

# **PRÁTICAS ESCOLARES E CULTURA ESCOLAR CONFSSIONAL: O COLÉGIO DIOCESANO PIO X DOS ANOS 1906-1912.**

ORIENTADOR <sup>1</sup>

JOSÉ EUDES FERREIRA DA SILVA, UEPB, eudes.story@hotmail.com <sup>2</sup>

ANA PAULA DA SILVA CAVALCANTE, UVA, profesapaula@outlook.com <sup>4</sup>

ALAN TASSIO GALDINO Allantassio@hotmail.com <sup>5</sup>

## **INTRODUÇÃO**

As pesquisas que objetivam investigar o universo instrucional e confessional, no âmbito do estado da Paraíba, ainda se apresentam lacunares. Para tanto, este trabalho se dedica a abordar, a luz da historiografia da educação, e das categorias de análise como a cultura e as práticas escolares, a seguinte instituição confessional: O colégio Diocesano Pio X. Mais precisamente o período de 1906 a 1912. Embora, fundado no bojo do movimento de romanização da Igreja Católica, essa instituição foi, durante anos, celeiro de formação intelectual da capital paraibana. Destarte, nossa pesquisa, ainda em andamento, tem no primeiro momento, o objetivo de verificar a necessária e contraditória relação que o colégio mantinha com elementos do federalismo que se traduziam as vezes em confrontos, e também convergências que se instalaram junto a sociedade do início do século XX. Principalmente, no que refere as instituições educativas. Objetivamos também, em um segundo momento, analisar a relevância das reuniões realizadas pela congregação dos lentes do colégio considerando essas como essenciais na elaboração do projeto didático pedagógico do Colégio Diocesano Pio X.

**PALAVRAS-CHAVE:** História da Educação, Instituição Escolar, Cultura Escolar.

## **METODOLOGIA**

---

<sup>1</sup> Professor Dr. Ramsés Nunes e Silva vinculado ao departamento de história da UEPB. Líder do grupo de estudos e pesquisas história da educação laica e confessional (GEPHELIC).

<sup>2</sup> Graduando, Bolsista CNPQ, pesquisador vinculado ao GEPHELIC.

<sup>3</sup> Graduanda em Pedagogia pela Universidade do Vale do Acaraú.

<sup>4</sup> Graduando em História pela Universidade Estadual da Paraíba.

Em nosso trabalho utilizamos da seguinte metodologia: pesquisa de fontes bibliográficas bem como a reflexão baseada em documentação primária. Por exemplo, um raríssimo livro de Atas da Congregação<sup>3</sup> dos professores e Lentes do Colegio Diocesano Pio X datado do ano de 1906. O referido documento manuscrito está a ser paleografado, tendo como objetivo descortinar as relações entre o estudo e as práticas instrucionais confessionais. No tocante a ideia de cultura escolar (JULIA, 2001, p.10) podemos delimitar que a identificação na documentação de exemplos vinculados as relações administrativas entre as esferas estatal e cerical, respectivamente, partimos para compreender o universo escolar o qual estava relacionado à instituição católica que nos dedicamos a inquirir.

## **DISCUSSÃO**

### **1. O Diocesano Pio X e sua relação com elementos do Federalismo**

O final dos Oitocentos, e o nascer do século do XX, deu continuidade aos embates ideológicos em torno do cientificismo e da recristianização da sociedade. A realidade parecia maniqueísta: de um lado, os anticlericais, os maçons, os federalistas e os ateístas, de outro os religiosos e suas congregações franciscanas, beneditinas, jesuítas, oratorianas, todas referendadas pela Cúria e, espalhados pelo Nordeste do Brasil.

Diante de tal cenário, caracterizado por claras divergências ideológicas, pode-se ressaltar a tentativa de reafirmação católica via instrução (SILVA, 2012, p. 79). Nesse aspecto, o primeiro bispo da Paraíba, Dom Adalto Aurélio de Miranda Henriques, para garantir a educação da família desde a mais tenra idade criou na Paraíba o Colégio de Nossa Senhora das Neves (KULESZA, 2006. p.97) destinado ao sexo feminino, bem como o Colégio Pio X destinado ao sexo masculino.

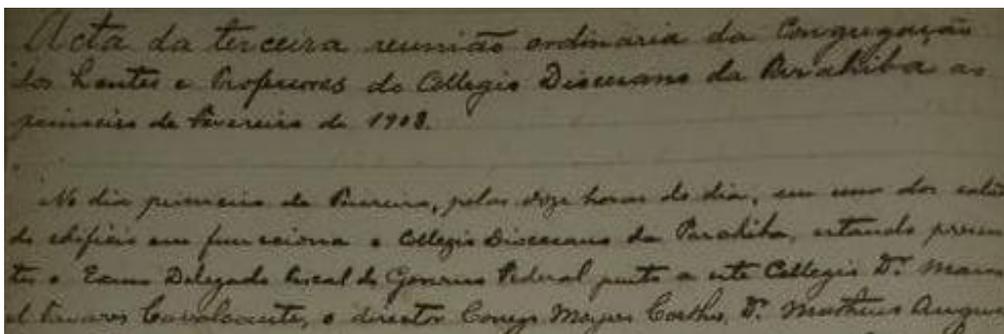
A fundação dessas instituições escolares se deu em virtude do posicionamento de Dom Adauto que era um ferrenho crítico ao liberalismo Republicano e laico. Contudo, não era fácil para uma escola confessional se afirmar consoante ao federalismo. Com efeito, destaca se:

[...] a recorrente necessidade de regular o currículo e práticas instrucionais de acordo com o que dispunha a legislação estatal e, ao mesmo tempo, os estatutos do colégio. Entre os professores, padres e leigos, durante anos, constará a presença de funcionário do Estado referendando aquela relação regulatória. (SILVA, 2013, p.5:6).

---

<sup>3</sup> Uma congregação de docentes que possuía créditos das lideranças clericais locais e que exercia funções organizativas no âmbito interno.

Neste aspecto, a Ata de reunião abaixo, ratifica o enunciado por Silva (2013) no que tange a presença de um funcionário do governo federal, laico, na elaboração dos planejamentos pedagógicos do colégio católico.



(ATA DA CONGREGAÇÃO, 1908, p. 3. Fonte: Digitalização).

Portanto, era precípua a relação que o Colégio Pio X mantinha com ditames legais da República, caso contrário, seria difícil sua sobrevivência enquanto instituição educacional. Era particularmente necessária uma convergência normativa.

## **2. Reuniões realizadas pela congregação dos professores do Colégio Diocesano Pio X.**

Como toda instituição disciplinar, o Colégio Diocesano Pio X teve desde os seus primeiros anos de fundação, um arcabouço organizacional necessário para seu funcionamento. Os planejamentos pedagógicos se instrumentalizavam durante varias reuniões. Nessas reuniões eram discutidos ofícios e todos os afazeres disciplinares e relevantes a serem realizados no ano letivo que iniciava.

A Cúria metropolitana da Parahyba do Norte estabelecia que durante cada reunião uma Ata devesse ser lavrada com o objetivo de estabelecer um conjunto de regras a serem descritas como obrigatórias. Essas reuniões ocorriam, geralmente, nos meses de fevereiro e novembro, sempre em um dos salões do Colégio Diocesano. Nas sessões, a congregação estabelecia como necessária a tarefa de sistematizar o calendário das aulas concernentes às diversas cadeiras do curso primário e secundário.

Os religiosos e dirigentes do Colégio Pio X (Padres e leigos) intencionavam fornecer uma educação de qualidade que inserisse os filhos das elites da capital paraibana e interior na cultura letrada. Para tanto, era necessário uma boa organicidade que atribuísse normas e práticas a serem cumpridas por todos os funcionários e educandos do respectivo colégio diocesano. Nesse sentido, Dominique Julia (2001, p.10) afirma que a Cultura Escolar carrega um conjunto de normas que definem conhecimentos a ensinar e um conjunto de práticas que permitem a transmissão de determinados conhecimentos.

Segundo o *Livro de Registro da Congregação dos professores* de 1906, a primeira reunião ordinária da congregação teve como pauta à composição de um corpo docente que deveria ter por incumbência estabelecer algumas designações, por exemplo, quem seriam as comissões examinadoras para as avaliações de formação e de madureza, qual seriam os dias e o tempo de duração das provas escritas e orais que selecionariam novos educandos para o ano letivo que iniciava.

Essas, e outras determinações eram necessárias. Desde a elaboração dos horários, até a função dos bedéis. Tudo era sistematizado pela Cúria dirigente do colégio. A austera organicidade levou gradualmente ao prestígio da instituição que de acordo com Silva (2013, p.12) entre as poucas escolas católicas a funcionar na capital paraibana, o Diocesano alcançava em 14 anos a condição de principal instituição escolar da cidade da Parayba do Norte.

Durante as reuniões, tudo que fosse salutar ao processo de ensino aprendizagem, era posto em pauta de discussão, com ênfase nas normas e nas práticas atribuídas a cada um, nas suas funções e nos seus lugares. O enquadramento didático-pedagógico era estabelecido também, seja para recreação, seja para a oração ou distribuição das disciplinas. Uma característica das instituições disciplinares era, afinal, estabelecer “Cada indivíduo no seu lugar; e em cada lugar, um indivíduo” como afirma Foucault (2011, p.138). Sendo assim, eram debatidos durante as reuniões uma série de preceitos ditados pela pedagogia jesuítica.

## **RESULTADOS**

Verificou-se a necessária e paradoxal relação que o colégio mantinha com elementos do federalismo. Por exemplo, em todas as Atas analisadas desde 1906

até 1912 existia a presença de um representante do governo Federal. As relações eram muito comuns entre instâncias estatais e interesses dos líderes clericais no ajustamento de disciplinas aos quadros curriculares. Além disso, se constatou também a importância que as reuniões pedagógicas tinham para elaboração de um escopo burocrático e normatividades que culminavam no início do funcionamento das atividades escolares nos respectivos anos letivos do Colégio Diocesano Pio X.

## **CONCLUSÃO**

Imersos, gradualmente na sociedade do início do século XX, os princípios laicizantes e religiosos se encontravam, digladiavam, mas também convergiam no âmbito das normatividades instrucionais. A confluência dos ditames laico/clerical era notória durante as reuniões da congregação dos lentes do Colégio Diocesano Pio X, pois a simples presença de um delegado fiscal do governo federal a legitimar o quadro curricular disposto pela Cúria, era prova contundente daquela relação. Pode-se, assim, inferir que as reuniões tinham grande importância para a instituição que aos poucos se consolidava na capital paraibana.

## **REFERÊNCIA**

FOUCAULT, Michel. **VIGIAR E PUNIR**. Petrolina: Vozes, 2011.

JULIA, Dominique. **A cultura escolar como objeto histórico**. Campinas: Autores Associados, 2001.

KULESZA, Wojciech Andrzej. **IGREJA E EDUCAÇÃO NA PRIMEIRA REPÚBLICA**. Campinas: Autores Associados, 2006.

SILVA, Ramsés Nunes e; SILVA, Jose Eudes Ferreira da. **ACEITAMOS INTERNOS, SEMI-INTERNOS E VIGIADOS”:O DIOCESANO PIO X E AS REPRESENTAÇÕES DE UM GINÁSIO CONFSSIONAL MASCULINO NA PARAHYBA DO NORTE:1894-1922**. João Pessoa: Editora Universitária, UFPB, 2013.

## **DOCUMENTOS PRIMÁRIOS**

ATAS da Congregação dos professores do Diocesano. Manuscrito, 1906.p-1

ATAS da Congregação dos professores do Diocesano. Manuscrito, 1908.p-8